



José Soares*

Peixe do meu quintal

Democracia & Autonomia

“No caso português, a questão é ainda pior, dado que o estado da democracia portuguesa deixa a desejar, pela falta de interesse de um parlamento irregular e com falta de representatividade, fruto de um processo eleitoral distorcido pelo interesse dos que lá se sentam.”

Um vigoroso alerta é dado pelo relatório da International IDEA, organização que vigia o estado das democracias no mundo:

«A Democracia enfrenta desafios críticos ao redor do mundo, da polarização e autoritarismo à desinformação e mudanças climáticas. Além disso, essas questões não são exclusivas de países em desenvolvimento ou de democracias nascentes. São problemas comuns a todas as democracias e exigem soluções coletivas. Em tal contexto, o mandato exclusivo do Instituto Internacional para Democracia e Assistência Eleitoral (International IDEA) de apoiar a democracia sustentável globalmente se tornou mais importante do que nunca.» (Dr. Kevin Casas-Zamora - Secretário-Geral da IDEA Internacional).

O aviso que nos dá a todos e todas, sobre a decadência democrática no mundo, deve merecer a nossa especial atenção, embora não seja (quase) nada que não tivéssemos alertado nestas e noutras crónicas.

As democracias são, por princípio natural, condescendentes e tolerantes com todas as opiniões e correntes ideológicas à sua volta. E sendo assim, os predadores políticos aproveitam-se e os aventureiros e candidatos a ditadores, igualmente encontram ou fabricam o seu espaço no meio dessa condescendência democrática.

A manipulação das sociedades é feita por todos e todas na ânsia exclusiva de conseguirem o poder. Nessa manipulação é usada a ‘retórica da promessa que nada cumpre’, esgotando a paciência de quem os ouve durante as longas campanhas eleitorais. A seguir vem o discurso fabricado para a manutenção do poder que se conseguiu. Todos os partidos são hábeis neste campo. Até durante o verão faz-se as ‘universidades’ onde os mais consagrados dos partidos vão falar aos jovens, numa atitude de absoluta formatação ideológica dos mesmos caminhos percorridos.

Tudo isto é demasiado abusivo para os povos, cansados de serem permanentemente enganados pelos governantes de carreiras ilimitadas e reformas feitas à medida.

No caso português, a questão é ainda pior, dado que o estado da democracia portuguesa deixa a desejar, pela falta de interesse de um parlamento irregular e com falta de representatividade, fruto de um processo eleitoral distorcido pelo interesse dos que lá se sentam.

Proprietário desmazelado de dois territórios autónomos, o centralismo nem sabe pensar nos benefícios dos seus próprios bens nessas regiões. Ignora as suas responsabilidades constitucionais, desobede-

ce abusiva e constantemente aos deveres para com essas Ilhas, governando pela negativa – ao reduzir drasticamente transferências financeiras vitais ao seu funcionamento, ao desprezar direitos humanos dos detidos nos centros prisionais regionais, ao negligenciar a conservação e manutenção dos seus edifícios (alfândegas, quartéis policiais, capitánias, etc) e todo um rol de obrigações que nem negligenciadas são – simplesmente ignoradas.

Os chefes das sucursais insulares partidárias, subalternos das nacionais, nem liderar lhes interessa, com receio de confrontar os seus chefes e patrões nacionais. A preocupação centra-se, sobretudo, na manutenção dos cargos políticos. Tudo o resto empurra-se com a barriga...

A Autonomia dos Açores (e da Madeira) está longe de estar segura. Sempre que o centralismo lhe apeteça fabricar aberrações, arranjará formas de o fazer, nem que sejam impostas.

Caíndo as democracias, acabam-se as autonomias, as liberdades, as igualdades, e as solidariedades. Voltamos às imposições autocráticas e à elitização social imposta. Regredimos.



*jose.soares@peixedomeuquintal.com



autoNext24

facebook/AutoNext24

por: Ricardo Martins

RENAULT RAFALE E-TECH 4X4 300CV PLUG-IN HYBRID



Já estão abertas as encomendas para a versão mais potente do Renault Rafale. O novo porta-estandarte da marca do losango já está disponível e os preços já são conhecidos. O Renault Rafale, apresentado em maio de 2024, possui um avançado grupo propulsor híbrido plug-in E-Tech com 300 cavalos, incluindo um motor elétrico no eixo traseiro para tração permanente nas 4 rodas. Com a tecnologia 4Control advanced, o Rafale oferece melhor aderência e estabilidade. A versão Alpine atelier aprimora ainda mais a experiência de condução, com um chassis desportivo e suspensão inteligente autoajustável, que adapta o amortecimento para enfrentar obstáculos na estrada.



O Renault Rafale E-Tech 4x4 300 cv plug-in hybrid é uma evolução da versão híbrida de 200 cv, com um motor térmico aprimorado para 150 cv e três motores elétricos que, juntos, entregam 300 cv. Um dos motores elétricos está ligado ao eixo traseiro, proporcionando tração nas quatro rodas. A bateria de 22 kWh oferece até 105 km de autonomia elétrica e até 1.000 km com o tanque de combustível. A versão atelier Alpine adiciona elementos de design exclusivos, um chassis afinado e suspensão inteligente autoajustável, elevando a experiência desportiva e o conforto ao conduzir. O mais potente dos Rafale começa nos 55 mil euros do Esprit Alpine e culmina nos 59.500 euros do Atelier Alpine.

